



O pedido é de que seja garantido o direito do ex-governador de concorrer enquanto o STF decide se a nova Lei de Improbidade Administrativa poderá ser aplicada retroativamente nas condenações do candidato à Câmara pelo PL

# Arruda apresenta novo recurso

» ANA MARIA CAMPOS

O julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) do recurso que discute a retroatividade das alterações da nova Lei de Improbidade Administrativa foi paralisado, ontem, com um placar empatado em 1 x 1. Assim, a dúvida persiste em relação à elegibilidade de políticos que têm condenação e apontam a prescrição, como o ex-governador José Roberto Arruda (PL), para anular os processos.

O julgamento deve ser retomado na próxima terça-feira e ainda tomar duas sessões do plenário do STF. O voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, foi contrário à retroatividade. Único a votar na sessão de ontem além do relator, o ministro André Mendonça divergiu, por entender que as condenações definitivas podem ser revertidas mediante ação rescisória.

Sem uma definição do STF, Arruda precisa de uma decisão, mesmo que em caráter liminar, para registrar na Justiça Eleitoral a sua candidatura a deputado federal. A defesa do ex-governador já protocolou um recurso no STF que foi distribuído ao ministro Nunes Marques.

O pedido é de que seja garantido o direito de Arruda concorrer enquanto o STF decide se a nova lei de improbidade administrativa poderá ser aplicada retroativamente nas

condenações do ex-governador.

Nunes Marques foi designado relator por prevenção por ser também o responsável pelo processo, com pedido semelhante, feito pelo ex-deputado Roney Nemer (PP). No caso de Nemer, o ministro concedeu a liminar por considerar que há possibilidade de o Supremo aplicar a retroatividade da lei, considerando os novos prazos de prescrição estabelecidos, e anular as condenações por improbidade.

Com o risco de a decisão favorável sair depois do período de registro de candidaturas, Nunes Marques concedeu a liminar restabelecendo os direitos políticos de Nemer, que é candidato a deputado federal. A expectativa dos advogados de Arruda é de que o magistrado tenha um posicionamento semelhante no recurso do ex-governador.

No início do recesso do Judiciário, o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, concedeu liminares suspendendo os efeitos das condenações de Arruda. Ele considerou, inclusive, o entendimento de Nunes Marques no recurso de Nemer. Mas, na volta dos trabalhos, o relator do processo, ministro Gurgel de Faria, cassou a liminar.

Pelo calendário da Justiça Eleitoral, os candidatos podem registrar candidaturas até 15 de agosto, mas as atas das convenções partidárias precisam

estar fechadas hoje. O nome de Arruda consta na ata da convenção do PL como candidato a deputado federal.

Entre integrantes do PL, há uma expectativa de que uma liberação do Supremo permita a Arruda mudar os planos e concorrer ao Governo do Distrito Federal. Arruda tem dito que vai mesmo concorrer a deputado federal e que o momento é de concentrar esforços para a eleição da mulher, Flávia Arruda (PL), ao Senado.

Os prazos estão ficando mais curtos para uma guinada na candidatura de Arruda. Para concorrer ao Palácio do Buriti, ele precisa de aliados e coligações que estão sendo definidas hoje entre os candidatos que confirmarem participação na corrida ao GDF.

A incerteza de Arruda também tira o sono do ex-governador Agnelo Queiroz (PT), que sofreu condenação por improbidade administrativa relacionada ao habite-se concedido ao Centro Administrativo (Centrad), no final de seu mandato em 2014. O petista deve registrar a candidatura para deputado federal e discutir na Justiça Eleitoral a elegibilidade.

## Voto duro

Alguns advogados acreditavam que o ministro Alexandre de Moraes acataria a retroatividade da nova Lei de

Carlos Vieira/CB/D.A Pres



José Roberto Arruda precisará de uma liminar para registrar a candidatura a deputado federal

Improbidade. Mas ele proferiu um voto duro, contrário a essa tese, mantendo uma posição que a maioria do meio jurídico apostava que ele adotaria.

Sobre os novos prazos de prescrição previstos na lei, o ministro considerou que eles não podem retroagir, em observância aos princípios da

segurança jurídica, do acesso à Justiça e da proteção da confiança. "O combate à imoralidade no cerne do poder público é imprescindível, porque a corrupção não é a causa imediata, mas causadora mediata de inúmeras mortes. A corrupção é a negativa do estado constitucional", afirmou.

André Mendonça divergiu. Em relação à prescrição, o ministro defende que os novos prazos devem valer para os atos de improbidade anteriores à lei nova, mas que ainda não foram processados, e para os processos que ainda estavam em tramitação na data de vigência do novo dispositivo.

# Candidatura ao Buriti será anunciada hoje

O empresário Paulo Octávio será confirmado como candidato do PSD ao governo do Distrito Federal hoje, às 14h. Além do nome do presidente do partido no DF, a convenção regional vai indicar os integrantes da chapa. A intenção de Paulo Octávio de disputar o Palácio do Buriti foi anunciada quase aos 45 minutos do segundo tempo, no último sábado, após o empresário ceder a pedidos de correligionários. O anúncio chegou em meio às mudanças de rumo da campanha eleitoral no DF, que teve, por poucos dias, os agora aliados José Roberto Arruda (PL) e Ibaneis Rocha (MDB) como rivais. Paulo Octávio, que é do mesmo grupo político dos dois, optou por defender um projeto próprio.

Ao som de "Como pode o peixe vivo viver fora d'água fria", o PSD postou nas redes sociais o convite para a convenção regional. A escolha não foi por acaso: o presidente do partido no DF é casado com Anna Christina Kubitschek, neta do ex-presidente Juscelino. Paulo Octávio se associa assim à imagem do responsável

pela construção de Brasília, já que a música era uma das preferidas do ex-presidente e se tornou uma espécie de hino oficial de Diamantina, município mineiro onde nasceu JK.

Paulo Octávio nasceu em Lavras (MG) e chegou a Brasília em 1962. Daí a ligação do empresário com o estado mineiro e a capital do país ter sido feita por meio da canção Peixe vivo. "No histórico Brasília Palace Hotel, primeiro prédio erguido em Brasília, para abrigar o inesquecível presidente Juscelino Kubitschek, o partido vai confirmar nossa indicação ao GDF", informou o pré-candidato ao **Correio** ontem.

## Debates internos

Apesar da participação na corrida eleitoral, os nomes dos integrantes da chapa estão em aberto, assim como a definição de aliança com outras siglas. "Quanto aos demais cargos, ainda estamos em debates internos e composições. Temos bons quadros internos, como o ex-desembargador Carlos Divino. Também há

conversas e grandes nomes em outras legendas. Na tarde de sexta (hoje), tudo ficará esclarecido", afirmou Paulo Octávio.

Além do magistrado aposentado, o advogado Felipe Belmonte, presidente do PSC no DF, é cotado como vice do empresário. Belmonte não poupou elogios ao pré-candidato do PSD em uma publicação nas redes sociais, no fim da tarde de ontem. Em uma foto ao lado do empresário, o advogado escreveu "cumprimentando esse grande empresário e gestor". Questionado pela reportagem sobre uma possível aliança entre os dois partidos, Belmonte afirmou que há "total interesse" na união. "Estamos conversando, buscando o melhor para o DF. Trabalhando para agregar apoios", completou.

Ao **Correio**, Paulo Octávio respondeu ao afago de Belmonte. "A admiração que temos é mútua. É um grande amigo, como outros tantos que tenho na política. Acredito que ele compartilhou uma imagem nossa demonstrando a confiança no projeto

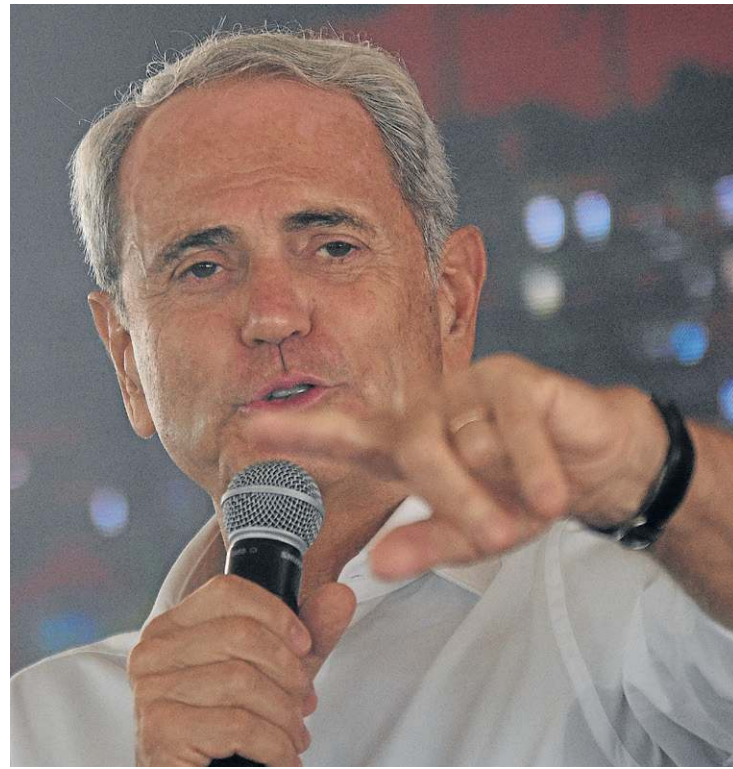
político do PSD, que vai nos levar ao Palácio do Buriti."

## Roriz

A convenção regional do PSD hoje também vai confirmar André Kubitschek, filho de Paulo Octávio e Anna Christina, como postulante a deputado federal. Será a primeira eleição dele, que vai seguir os passos políticos do pai e caminhar lado a lado com a herança política do ex-governador Joaquim Roriz. Ontem, em alusão ao aniversário de 86 anos de Roriz, André compartilhou, ontem, fotos nas redes sociais ao lado da viúva do ex-governador, Wesliane Roriz, já em clima de campanha. "Recebi um convite da minha madrinha (Wesliane) para passar o dia em Samambaia. Roriz juntamente com minha avó, Márcia Kubitschek, fizeram um dos melhores governos da nossa cidade. Brasília precisa ser novamente a capital da esperança", escreveu.

Mesmo com a manutenção do legado da família e orgulhoso do filho, Paulo Octávio destacou

Ed Alves/CB



Paulo Octávio: negociações para montar a chapa majoritária

que eles não compartilharão a mesma jornada eleitoral. "Apesar de estarmos no mesmo partido, faremos campanhas separadas. Embora jovem, André Kubitschek é um grande conhecedor da

política e está pronto para fazer a diferença na Câmara dos Deputados. E eu tenho certeza que farei um grande governo e contarei com o apoio dele no Congresso Nacional", torceu o empresário.

Reprodução/YouTube



Abadia: "Sinto que o Brasil, Brasília e até nossa família estão divididos"

# Abadia avalia cenário político

O cenário que se desenha para as eleições deste ano, com reviravoltas e alianças até então inesperadas, tem surpreendido, inclusive, figuras tradicionais da política local. Um desses nomes é a ex-governadora do Distrito Federal Maria de Lourdes Abadia (União Brasil). Em entrevista ao terceiro episódio do Podcast do **Correio**, ontem, a pré-candidata à Câmara dos Deputados avaliou que o próximo pleito exigirá o enfrentamento de uma "campanha de inimigos".

Em conversa com as jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, colunistas de

Política do **Correio** e integrantes da equipe do programa *CB.Poder*, Abadia comentou a aproximação entre partidos como PT e PSDB, com a entrada de Geraldo Alckmin (PSB) na chapa de Lula (PT). Antes de mudar para o PSB, em 2022, o médico havia integrado o partido dos tucanos por três décadas. "Foi uma surpresa muito grande. Tem gente que, até hoje, não acredita. 'Como é que pode? Eram inimigos e adversários'. Mas, na política, estamos vendo boi voar mesmo", brincou Maria de Lourdes.

Maria de Lourdes foi a primeira mulher a governar o Distrito Federal, entre 2006 e 2007.

Também foi administradora de Ceilândia, bem como deputada federal e distrital. Com longa história no PSDB, Abadia foi uma das fundadoras do partido na capital federal e revelou tristeza pela situação da sigla no DF e por ter deixado da legenda. "Saí pela porta da frente para não ser expulsa", revelou.

Questionada se o país chegou "ao fundo do poço" e se existe saída para a situação, a pré-candidata respondeu: "Que estamos no fundo do poço, eu sei. Agora, (sobre uma) saída... Só Deus pode nos ajudar. (E) o Espírito Santo, para nos iluminar, porque, em toda a política, pelo menos do que

aprendi, você tem aliados e adversários (...). Hoje, sinto que o Brasil, Brasília e até nossa família estão divididos. Vamos enfrentar uma campanha de inimigos. De briga mesmo. Tenho até medo".

## COMO ACOMPANHAR

O Podcast do **Correio** está disponível nas plataformas Spotify, Apple Podcasts e no YouTube, em formato de vídeo, no canal do **Correio Braziliense**. O programa semanal conta com a participação de nomes da política local e nacional para debater o tema.